
SANGUE NOVO | CATARINA OLIVEIRA

UNFOLD

Uma revolta interior dá o mote a Unfold. Um movimento semi-rude, semi-aleatório, que ao invés de espalhar o caos, efetua a libertação do eu.



É neste sentido que se manifesta a influência da obra do artista Boris Tellegen (também conhecido como “Delta”). Referenciar a necessidade da destruição da matéria para a construção de uma peça mais aleatória e intuitiva, está intimamente relacionada com os pressupostos da coleção. Unfold destrói a sua aparência, dando lugar à exteriorização de elementos intrínsecos, inerentes ao ser humano.

As peças interiores são anatómicas, funcionando como uma segunda pele. Já os exteriores, intermediários entre o ser e o mundo, possuem um fit largo – quase oversize.

Cromaticamente, a coleção desenvolve-se entre azuis e tons terra, que têm em comum um aspeto mate e acinzentado; contrastando com o preto, afirmação de atitude vincada e não imparcial como a base das restantes cores.

Composta por materiais de aparência clean, como tecidos impermeáveis, sarja, malhas piquet e tricotadas, Unfold revela o inesperado nos acabamentos tecnológicos e em peças cuja matéria interior é diferente da exterior. Explora, em semelhança ao trabalho de Delta, a alteração dos materiais e a sobreposição de camadas, com formas não contínuas, mas que se completam visualmente.

AGRADECIMENTOS:

Maria Gambina, Paulo Cravo, Aurélio Ferreira, André Neves, Andreia Costa, Classwash.